

QUINTA-FEIRA • 05 DE JANEIRO DE 2017

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31270
de 05 de Janeiro de 2017, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}
α**A**

“ATELIER DOS PIKIS”

PARA UNS “PIKINOTES”
ESPECIAIS

— P.3-5 —

ANTÓNIO GUTERRES NA ONU: "PAZ É PRIORIDADE ABSOLUTA"

No primeiro dia como Secretário-Geral da ONU, António Guterres desafiou todas as pessoas a fazerem da paz um desafio para 2017, superando as suas diferenças. O discurso foi gravado nas seis línguas da organização.

“Neste primeiro dia do ano, peço a todos que partilhem comigo um propósito de Ano Novo: façamos da paz a nossa prioridade. Façamos de 2017 um ano em que todos — cidadãos, governos, dirigentes — procurem superar as suas diferenças”, apelou.

O antigo primeiro-ministro português confessou ainda que há uma pergunta que lhe “assalta a consciência”, nomeadamente a forma de “ajudar os milhões de seres humanos vítimas de conflitos e que sofrem enormemente em guerras que parecem não ter fim”.

“A paz deve ser nossa meta e nosso guia”, defendeu Guterres, pedindo a todos os cidadãos, governos e líderes que se esforcem para superar as diferenças.

“Seja através da solidariedade e da compaixão nas nossas vidas quotidianas, seja através do diálogo e do respeito independentemente das divergências políticas. Seja por via de um cessar-fogo num campo de batalha ou mediante entendimentos conseguidos à mesa de negociações para obter soluções políticas. A

procura do bem supremo da paz deve ser o nosso objectivo e o nosso princípio orientador”, afirmou.

Na hora da despedida, e apesar de ter feito vários discursos ao longo dos dez anos de mandato, o antecessor de

humanidade. Fui motivado por esse compromisso e estou orgulhoso de poder chamar-vos meus colegas. Foi um privilégio servir os povos do mundo. E foi uma honra servir convosco e com todos os nossos



António Guterres nas Nações Unidas, Ban Ki-Moon, disse que tinha apenas duas palavras a dirigir ao pessoal e delegações da ONU: “Muito obrigado”.

“Agradeço o vosso trabalho árduo e liderança pela

parceiros — incluindo os Estados Membros, a sociedade civil e muitos mais: muito obrigado”.

António Guterres foi oficiosamente o novo Secretário-Geral da ONU depois de ter vencido a sexta votação informal consecutiva. O próprio

Conselho de Segurança confirmou que Guterres foi escolhido por unanimidade para exercer o cargo de secretário-geral da instituição.

Depois da aclamação como novo Secretário, muitas foram as personalidades públicas, líderes nacionais e internacionais a elogiar o ex-primeiro-ministro, entre os quais António Costa, Marcelo Rebelo de Sousa e o Cardeal D. Pietro Parolin.

O mandato que António Guterres cumpre de momento compreende o período entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2021.

“

NESTE PRIMEIRO DIA DO ANO, PEÇO A TODOS QUE PARTILHEM COMIGO UM PROPÓSITO DE ANO NOVO: FAÇAMOS DA PAZ A NOSSA PRIORIDADE. FAÇAMOS DE 2017 UM ANO EM QUE TODOS, CIDADÃOS, GOVERNOS, DIRIGENTES, PROCUREM SUPERAR AS SUAS DIFERENÇAS.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

03 Janeiro 2017

Possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações.

01 Janeiro 2017

Confiemos a Maria Santíssima, Mãe de Deus, o novo ano, para que cresçam a paz e a misericórdia em todo o mundo.

D. JORGE ORTIGA
@djorgeortiga

03 Janeiro 2017

Hoje, peço-vos que rezem comigo: "Que todos sejam um" (Jo 17, 21). Obrigado!



PARÓQUIA EM ALEPO AGRADECE AO PAPA APELOS PELA PAZ

O Papa Francisco recebeu uma carta da paróquia de São Francisco em Alepo, na Síria, em que o pároco agradece ao Santo Padre os seus apelos à não-violência. Na carta, o Sumo Pontífice é desafiado a rezar pela comunidade, em particular “pelas muitas crianças que nada mais têm conhecido além da guerra”. “Umás apenas conhecem esta realidade, outras nasceram no meio dos bombardeamentos. Estão sujeitas a uma enorme pressão psicológica, à subnutrição, à falta de água, de electricidade e medicamentos, à fome e ao frio”, pode ler-se.



28 AGENTES PASTORAIS FORAM ASSASSINADOS EM 2016

Em 2016 foram assassinados 28 agentes pastorais da Igreja Católica, um número superior ao do ano anterior, que se situou nos 22. Os dados foram lançados pela Agência Fides, do Vaticano, no seu relatório anual, onde pode ler-se que estes mártires foram “assassinados, torturados, presos, degolados porque não renegam Jesus Cristo”, numa citação do Papa Francisco. O maior número de mortes ocorreu, pelo oitavo ano consecutivo, na América, com 12 assassinatos. Segue-se a África, com oito mortes, a Ásia, com sete, e a Europa, com uma.



PAPA: HUMANIDADE VIVE "ORFANDADE ESPIRITUAL"

Na primeira missa do ano — missa da solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, Dia Mundial da Paz — o Papa Francisco denunciou a doença da “orfandade espiritual” que afecta a humanidade, fruto da falta de “sentido de pertença a uma família, a um povo, a uma terra, a Deus”. A orfandade, referiu durante a homilia na Basílica de S. Pedro, “é um cancro que silenciosamente enfraquece e degrada a alma”, conduzindo a uma sensação de “vazio e solidão”. Bergoglio acredita que esta “perda de laços” é consequência da actual “cultura fragmentada”.

“ATELIER DOS PIKIS”

PARA UNS “PIKINOTES” ESPECIAIS



FILIPA CORREIA
TEXTO

Inês, Marisa, Bárbara e Raquel criaram o “Atelier dos Pikis”, um projecto que pretende quebrar a rotina pós-escolar dos “pequenotes” de Pedra Badejo, em Cabo Verde. Partem no dia 15 de Janeiro com a missão de remodelar o espaço, prestar apoio escolar e proporcionar actividades extra-curriculares, dinâmicas diárias e *workshops* às crianças cabo-verdianas. “Aqueles miúdos merecem o mundo”, diz a coordenadora Inês Carrola, que falou ao Igreja Viva sobre o projecto.

EM QUE CONSISTE O “ATELIER DOS PIKIS”?

INÊS: “Pikis” vem de “pikinotes” (pequenotes em Crioulo), e são eles a essência do nosso projecto. O *Atelier* é um espaço de tempos livres em Pedra Badejo (Ilha de Santiago, Cabo Verde), levado a cabo por cinco

voluntárias, que tem como objectivo principal quebrar a rotina pós-escolar das crianças, fazendo com que experienciem actividades a que de outra forma não teriam acesso. O “Atelier dos Pikis” será posto em prática todos os dias, com 45 crianças, dos 6 aos 12 anos de idade, através de uma parceria com um centro de dia que acolhe crianças com fortes carências económicas e em situação de vulnerabilidade social. O *Atelier* contará com horas de apoio escolar, com várias actividades, dinâmicas diárias e *workshops*. Para além do *Atelier* em si, iremos remodelar as instalações do centro de dia enquanto estivermos no terreno.

COMO SURTIU A IDEIA?

INÊS: A ideia surgiu ao longo do período em que eu e a Marisa fizemos estágio e voluntariado juntas na localidade. Após convivermos de perto com a realidade, percebemos que há muito a ser feito. De facto, tivemos bastante contacto com a

população infantil e é muito difícil não nos apaixonarmos pelos mais pequeninos, que trazem em si tantos sonhos e tanto potencial que pode e deve ser aproveitado, utilizando a dose certa de motivação.

JÁ TÊM UM ESPAÇO FÍSICO LÁ?

INÊS: Sim, temos. O nosso espaço será no Centro Enfermeiro Lindo, em Pedra Badejo. É um Centro que tem bastantes carências e umas instalações muito debilitadas. É nele que vamos desenvolver o *Atelier*. Vamos também remodelá-lo ao longo do tempo em que lá estivermos.

QUE CARÊNCIAS DETECTARAM NAS CRIANÇAS CABO-VERDIANAS?

INÊS: Notámos que a imagem que tínhamos de Cabo Verde não se reflectiu naquilo que vimos ao chegar ao terreno. Sendo esta localidade [Pedra Badejo] uma das mais pobres, tanto da ilha como do país, existem muitas carências que são facilmente detectadas. As crianças, em específico,

para além de não terem as melhores condições de vida em termos de habitação — são, sobretudo, habitações de pedra, degradadas e com poucas condições de higiene, de electricidade, etc. —, não têm também os recursos necessários. Não podemos afirmar que se passa fome em Pedra Badejo, felizmente. À partida, todas aquelas crianças que encontramos durante as nossas experiências vêm as suas condições básicas de sobrevivência asseguradas. No entanto, não é apenas isso que queremos para elas, pois acreditamos, como é óbvio, que merecem muito mais.

O QUE ESPERAM CONSEGUIR COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO?

INÊS: Esperamos, acima de tudo, ter, na vida destas crianças, o impacto que sonhamos. São crianças extremamente humildes e felizes e, sabendo que merecem o melhor que lhes podemos dar, acreditamos que o projecto será uma grande mais-valia. Em termos de objectivos, pretendemos que as actividades

FOTOS CEDIDAS POR INÊS CARROLA

corram da melhor forma, utilizando temáticas importantes para o crescimento destas crianças; que elas interiorizem o que vão aprender ao longo do *Atelier* e que isso lhes dê cada vez mais motivação para fazerem mais e melhor através das capacidades fantásticas que possuem. Por outro lado, ao sabermos que existe muita gente com muito potencial nesta ilha, e nesta localidade em específico, pretendemos criar “pontes” e “sinergias” entre instituições, associações e indivíduos que possam também fazer parte do projecto. O “Atelier dos Pikis”, embora se centre na vida das nossas crianças, tem horizontes bastante grandes. Pretendemos que se expanda a vários polos, para que todos sintam que podem fazer a diferença e que o voluntariado é, de facto, uma riqueza extrema na vida de cada um de nós.

QUANDO VÃO PARTIR E QUANDO REGRESSAM?

INÊS: Partimos todas dia 15 de Janeiro. A Bárbara e a Raquel voltam entre Fevereiro e Março. Eu e a Marisa ficamos 6 meses e meio, até dia 31 de Julho, sem interrupções.

DEPOIS DE VOLTAREM, SERÁ DADA CONTINUIDADE AO PROJECTO? SE SIM, COMO?

INÊS: É, de facto, uma preocupação nossa dar continuidade ao projecto. Para além de pretendemos estender o projecto a mais voluntários portugueses, possivelmente com uma parceria com a Câmara local, queremos também que as pessoas locais se apaixonem pelo projecto como nós e queiram ser parte dele, estar envolvidas activamente. É desta forma que pretendemos criar pontes entre diferentes instituições locais e contar com o apoio de várias pessoas que, com as suas capacidades, possam ser uma grande mais-valia no Centro. Por exemplo, pretendemos que os utentes da “Tendas El Shaddai” – uma instituição local, que alberga homens em recuperação de toxicod dependência ou em situações de carências sociais extremas – nos apoiem na remodelação do Centro. Acreditamos que será muito benéfico para ambas as partes, especialmente para a motivação e auto-estima deles. Pensámos também em criar uma parceria com a Escola Secundária e/ou Universidade da Praia, como nos for possível no terreno, para que os estudantes possam realizar voluntariado no Centro, junto das crianças. Acreditamos que capacitar as pessoas locais em projectos de solidariedade é um bem comum!

DE QUE FORMAS TÊM PROCURADO ANGARIAR FUNDOS?

INÊS: Todos sabemos que angariar fundos nos dias que correm é bastante complicado. Ainda assim, e porque temos noção do orçamento que nos espera em termos de despesas de envio do contentor, temos divulgado bastante o projecto para que as pessoas possam doar material ou fazer donativos monetários.

TÊM TAMBÉM UMA “LOJINHA” PARA VENDA DE LÁPIS. COMO É QUE AS PESSOAS PODEM COMPRAR?

INÊS: A venda de lápis tem sido muito centrada em familiares e amigos e também através de estudantes da Universidade do Minho, que nos têm ajudado imenso. No entanto, caso as pessoas queiram fazer a compra dos lápis, devem contactar a nossa página de *facebook* (www.facebook.com/atelierdospikis) e combinar connosco a entrega. Caso a encomenda exceda os 20 lápis, ofereceremos os portes de envio. É através da mesma página ou do *e-mail* “atelierdospikis@gmail.com” que as pessoas poderão contactar-nos para agendar uma recolha de donativos materiais também.

DE QUE TIPO DE MATERIAL É QUE NECESSITAM?

INÊS: Precisamos de roupa e calçado de Verão (criança, homem e mulher), jogos, brinquedos, livros de contos, material didáctico e educativo (dicionários, livros escolares, etc.), material escolar (mochilas, cadernos, estojos, material de colorir, colas, tesouras, cartolinas), móveis (cadeiras e mesas infantis, estantes, banca), electrodomésticos e acessórios de cozinha (micro-ondas, liquidificador, pratos, copos, jarras de plástico), acessórios de casa (tapete de sala, tapete para casa de banho, dispensador de sabonete, toalhas de mão) e material de limpeza (vassoura, apanhador, esfregona e balde, produtos de limpeza, entre outros).

EM QUE SERÁ APLICADO O DINHEIRO ANGARIADO?

INÊS: O dinheiro angariado será direccionado para o pagamento de um contentor que levará todo o material que iremos recolher até à nossa ida. Os contentores têm preços muito elevados e precisamos mesmo desta angariação de fundos para levar todo o material para o Centro e outras instituições locais que necessitem. Depois, faremos uma triagem e outras instituições também beneficiarão da nossa recolha.

INÊS CARROLA tem 21 anos e é licenciada em Ciências da Comunicação. Já esteve duas vezes em África como voluntária. A primeira foi em 2015 e durou um mês. Integrou um projecto do Centro de Recursos para a Cooperação e Desenvolvimento, da Universidade do Minho, precisamente em Pedra Badejo, Santa Cruz, em Cabo Verde, local onde será implementado o “Atelier dos Pikis”. Em Janeiro de 2016 voltou ao mesmo sítio com um novo projecto, criado de raiz, desta vez em nome pessoal. Ficou mais um mês a trabalhar com crianças na dinamização de *workshops* e actividades diárias num centro juvenil. Foi nessa segunda

viagem que surgiu a vontade de criar algo mais abrangente e de maior duração. Assim surgiu o primeiro esboço do “Atelier dos Pikis”, que planeou juntamente com a voluntária Marisa. Explica que o projecto será “centrado na dinamização do dia-a-dia das crianças do Centro, através de actividades e *workshops*, e na remodelação das instalações do Centro”. Agora, a estadia será de seis meses. Com formação na área da comunicação, vai procurar fazer a ponte entre o trabalho no terreno e aqueles que irão acompanhar o projecto em Portugal. Motiva-a a alegria “genuína” das crianças quando participam nas actividades. “É, de facto, um privilégio podermos fazer parte da vida delas e deixarmos um rasto de magia onde formos. É isso mesmo que queremos fazer em Cabo Verde. Aqueles miúdos merecem o mundo!”, acrescenta.

MARISA LOPES, de 23 anos, estuda mestrado em Educação. Também esteve, há um ano, em Santa Cruz, na *Casa Manuela Irgher* a estagiar ao longo de seis meses. Adorou “a experiência, a cultura e o povo cabo-verdiano”. Conhecer o país foi a concretização de um sonho. “Essa experiência enriqueceu-me muito e transformou-me numa pessoa melhor e atenta às regalias que é ser portuguesa. Somos mesmo uns sortudos por termos nascido em

Portugal e muitas vezes só percebemos isso quando deixamos o nosso país”, diz.

Tendo em conta a sua formação, ao longo de seis meses vai intervir maioritariamente em “actividades de formação e de mediação educacional”. O objectivo, explica, passa por “desenvolver competências pessoais, sociais, comunicacionais e relacionais junto das crianças, para que tenham ferramentas para saber conviver e estar em grupo”. O seu trabalho passará também por colaborar no apoio ao estudo das crianças e “potenciar as relações institucionais do Centro”, de forma a que quando regressarem a Portugal o projecto se mantenha. Conhecer aquela realidade e saber que o seu contributo pode fazer a diferença motivou-a a envolver-se no projecto. “Todos nós aprendemos uns



com os outros e eu quero continuar a aprender em Pedra Badejo, Santa Cruz”, remata.



Com 21 anos, **BÁRBARA ARAÚJO** é licenciada em Ciências da Comunicação. Nunca esteve em África, que será a sua casa ao longo de um mês e meio. Como se especializou na área de “Audiovisual e Multimédia”, vai procurar, junto das crianças cabo-verdianas, “pôr em prática um *workshop* relacionado com a concepção do guião, que vai desde ter a ideia até escrever, de facto, o guião literário”. Apesar de ainda não ter contactado com a realidade cabo-verdiana, acredita que a percepção que aquelas crianças terão de determinado filme será diferente daquela que têm as crianças portuguesas. Assim, vai procurar promover sessões de cinema infantil e incentivá-las a descobrir/explorar a “moral da história”. A ideia de um *workshop* de ilustração é algo que também tem em mente. “Seria importante para desenvolver capacidades criativas. Assim, desenvolveríamos um *workshop* em que os «Pikis» teriam que fazer as ilustrações para histórias criadas por si”, explica. A ideia de conhecer “pessoas com uma cultura, costumes e tradições muito diferentes”, aliada ao facto de poder “apoiar aqueles que mais precisam” e de transmitir algum do conhecimento que tem motivam-na a embarcar nesta aventura.

RAQUEL CURTO encontra-se a frequentar o mestrado em Economia. É licenciada na mesma área e tem 21 anos. Nunca esteve em África, vai agora para Cabo Verde durante um mês. Terá como funções “a remodelação e renovação do espaço, o apoio escolar e a planificação de novas actividades para as crianças”. Através da criação de diferentes áreas, jogos educacionais, entre outros, espera que as crianças “experimentem e vivam aquilo a que nunca tiveram acesso”. Tendo em conta as dificuldades económicas que as crianças cabo-verdianas atravessam, e com base na sua formação, vai ainda procurar ajudá-las a “encontrar soluções para os seus problemas”. Raquel diz que sempre quis fazer voluntariado num país que não fosse o seu. “Chegou a altura de sair da minha zona de conforto e partir numa nova aventura”, conta. Conhecer “novas culturas, novas comunidades, novas formas de ver a vida” e “contribuir para a felicidade dos outros” é aquilo que a move. “Recordo-me daquela frase de Nelson Mandela, «a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo», e a educação em Pedra Badejo não é, de todo, aquela que cada um dos nossos «Pikis» deveria receber. Quero mostrar-lhes o sentido desta frase e o porquê de ser tão verdadeira”, explica.



AS DESPESAS COM O ALOJAMENTO, ALIMENTAÇÃO E TRANSPORTE FICARÃO POR VOSSA CONTA?

INÊS: Nós vamos ficar alojadas numa casa que a Câmara local nos irá ceder a custo zero. No entanto, teremos que financiar as nossas viagens, vistos, alimentação, *internet* e transportes locais.

TÊM ALGUM CONTACTO LÁ QUE VOS POSSA AJUDAR COM O PROJECTO?

INÊS: Sim, como já lá estivemos antes (pelo menos duas de nós), temos bastantes contactos locais e as pessoas já nos conhecem, o que acreditamos que irá facilitar bastante todo o processo, dado que já existe uma confiança mútua entre ambas as partes. Estamos também a contactar mais jovens locais que sejam empreendedores e que nos possam apoiar em várias vertentes.

VÃO TER QUE ABDICAR DE ALGUMAS COISAS... O QUE VÃO DEIXAR PARA TRÁS?

INÊS: Meio ano é, de facto, bastante tempo longe daqueles que amamos e do sítio a que chamamos “casa”. No entanto, não sentimos que deixaremos algo para trás. A nível material não vamos precisar de muito e, a nível mais pessoal, sabemos que aqueles que cá deixamos, em Portugal, nos apoiam a 100% e estão felizes pelo nosso projecto. Iremos com certeza manter um contacto diário com familiares e amigos para que a saudade custe muito menos.



PORQUÊ ÁFRICA, MAIS PRECISAMENTE CABO VERDE?

INÊS: Cabo Verde foi um “acaso” maravilhoso nas nossas vidas. Fruto de uma parceria que a Universidade do Minho teve com a Câmara local, foi-nos possibilitada a ida, tanto em voluntariado como em estágio académico, não tendo sido o país de destino uma escolha nossa. Acreditamos que, um pouco por todo o mundo, há definitivamente imensas pessoas a necessitar de mais apoios e mil e uma causas que merecem ter gente suficientemente motivada para “arregaçar as mangas” e lutar por elas. Cabo Verde foi posto no nosso caminho e muito rapidamente nos apaixonámos pela terra e pelo povo, por isso sentimos logo à partida que faria todo o sentido o nosso projecto ser desenvolvido lá.

“EU VI E DOU TESTEMUNHO DE QUE ELE É O FILHO DE DEUS”

DOMINGO II DO TEMPO COMUM

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



ITINERÁRIO

ATITUDE MARIANA
Louvor.

CONCRETIZAÇÃO: No seguimento do espírito natalício, no qual o tema da luz esteve muito presente, queremos, neste início do Tempo Comum, reassumir o elemento que nos faz sintonizar com a caminhada da Arquidiocese em Ano da Fé Contemplada. Por isso, vamos dar destaque ao logótipo do Ano Pastoral e enquadrar o Círio Pascal num belo arranjo floral.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Toda a terra Vos adore*, F. Santos (BML 54 | CEC II, p. 11-12)
- **APRES. DONS:** *O Espírito de Deus repousou sobre mim*, Az. Oliveira (IC 188; NRMS 58)
- **COMUNHÃO:** *Este é Aquele*, C. Silva (OC, p. 98)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Em silêncio...*
- **FINAL:** *Vamos em paz e alegria*, Az. Oliveira (IC, p. 584; NRMS 73-74)

EUCOLOGIA

Orações próprias do Domingo II do Tempo comum (*Missal Romano*, p. 396).
Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (*Missal Romano*, pp. 1169ss).
Bênção solene para o Tempo Comum I (*Missal Romano*, p. 560).

VIVER A ALEGRIA

Isaías, João Batista e Paulo foram escolhidos por Deus, de diversas formas, para uma vocação específica. Porque também somos chamados por Deus, durante esta semana, vamos tentar parar e anotar os momentos da nossa vida que se tornaram determinantes na nossa vocação pessoal.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I IS 49, 3.5-6

Leitura do Livro de Isaías

Disse-me o Senhor: “Tu és o meu servo, Israel, por quem manifestarei a minha glória”. E agora o Senhor falou-me, Ele que me formou desde o seio materno, para fazer de mim o seu servo, a fim de Lhe reconduzir Jacob e reunir Israel junto d’Ele. Eu tenho merecimento aos olhos do Senhor e Deus é a minha força. Ele disse-me então: “Não basta que sejas meu servo, para restaurares as tribos de Jacob e reconduzires os sobreviventes de Israel. Vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra”.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 39 (40)

Refrão: Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade.

LEITURA II 1 COR L, 1-3

Início da primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Paulo, por vontade de Deus escolhido para Apóstolo de Cristo Jesus e o irmão Sóstenes, à Igreja de Deus que está em Corinto, aos que foram santificados em Cristo Jesus, chamados à santidade, com todos os que invocam, em qualquer lugar, o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso: A graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco.

EVANGELHO JO 1, 29-34

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, João Baptista viu Jesus, que vinha ao seu encontro, e exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É d’Ele que eu dizia: «Depois de mim vem um homem, que passou à minha frente, porque era antes de mim». Eu não O conhecia, mas foi para Ele Se manifestar a Israel que eu vim baptizar na água”. João deu mais este testemunho: “Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele. Eu não O conhecia, mas quem me enviou na baptizar na água é que me disse: «Aquele sobre quem vires o Espírito Santo descer e permanecer é que baptiza no Espírito Santo». Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”.



REFLEXÃO

O Segundo Domingo (Ano A) faz ainda eco dos temas e dos textos bíblicos próprios dos tempos de Advento e Natal. Por um lado, com Isaías que fala do Servo de Deus como “luz das nações” (primeira leitura) que traz a salvação (salmo). Por outro, com o extracto do evangelho segundo João que coloca o Baptista a designar Jesus Cristo como “Cordeiro de Deus”, o que “baptiza no Espírito Santo”, “o Filho de Deus” (evangelho). Esta universalidade da salvação está igualmente presente no trecho inicial da Primeira Carta aos Coríntios (segunda leitura); dela vamos acompanhar a leitura contínua durante vários Domingos.

“Eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”

Nos três ciclos litúrgicos este é sempre um Domingo de “transição” em que se dá a conhecer um texto do evangelho segundo João. Este ano, o fragmento proposto descreve o testemunho que João Baptista dá de Jesus Cristo. Antes, o Precursor, por duas vezes afirma que não o conhecia. Mas João e Jesus não eram primos? Como é que não o conhecia? João Baptista conhecia a identidade humana de Jesus Cristo. Mas há uma outra identidade, a divina, à qual só se pode ter acesso por revelação ou testemunho. Pelas próprias forças não é possível conhecer a plena personalidade de Jesus Cristo. Neste enquadramento, destacam-se três expressões colocadas na boca do Baptista: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”; “Eu vi o Espírito Santo descer do Céu como uma pomba e permanecer sobre Ele”; “Eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus”. O testemunho do Baptista sobre Jesus assenta na sua própria experiência religiosa. Nela podemos ler também toda a experiência religiosa dos crentes de Israel. O povo judeu inicia a obra que culmina em Jesus Cristo, Luz do mundo, Cordeiro de Deus, Filho de Deus. Entretanto, como o próprio confirma, é através do que viu no rio Jordão que João Baptista fica capacitado para dar testemunho. Hoje, dar testemunho não se pode confundir com uma genérica propagação da mensagem ou a mera imposição de uma verdade moral. O testemunho autêntico é como um perfume que se difunde e se manifesta, ao mesmo tempo, de forma discreta e persuasiva. Dar testemunho é, na prática, mostrar as razões da fé, é assumir um estilo de vida belo e atraente que difunde o “perfume do Evangelho”, o bom odor da acção de Deus na vida e no mundo.

Louvor

Em “Ano Mariano”, a dinâmica deste tempo designado como “comum” sugere a valorização da atitude de “louvor”. Dar testemunho é também louvar. Com e como Maria, somos convidados a “cantar” as maravilhas de Deus: “A minha alma glorifica ao Senhor”. Com humildade, proclamamos que todas as “maravilhas” são dom de Deus. Esta é a beleza e também a força da vida cristã que reconhece o louvor como um dom. Na liturgia testemunhamo-lo com as palavras do Prefácio IV do Tempo Comum: “Vós não precisais dos nossos louvores e poder glorificar-Vos é dom da vossa bondade; porque os nossos hinos de bênção, nada aumentando à vossa infinita grandeza, alcançam-nos a graça da salvação”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | www.laboratoriodafe.net

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Introdução à Liturgia da Palavra

Após termos celebrado com alegria o nascimento histórico do Messias no Tempo Litúrgico do Natal, sabemos que Deus continua presente na actualidade; Ele conta com a nossa colaboração. Depois de Isaías, João Baptista e Paulo, cuja biografia espiritual a Liturgia da Palavra nos vai apresentar, o convite de Deus continua a interpelar-nos hoje para uma missão concreta na Igreja e na sociedade. E, pelas vezes em que ignoramos o Seu chamamento, comecemos por evocar a Sua misericórdia, para que provoque a nossa atenção.

Cuidados na proclamação da Palavra

Primeira leitura: esta leitura terá que ser feita com especial convicção e serenidade. Terão que resultar muito claros os ditos de Deus, dirigidos ao profeta e dirigidos a cada um de nós.
Segunda leitura: teremos que ter presente que este texto é uma saudação a uma comunidade, Corinto, introduzida pela apresentação dos emissores, no caso, Paulo e Sóstenes. A parte inicial da apresentação é mais longa e a saudação breve.

Dinâmica do Tempo Comum**1. Preparação Penitencial**

[Como esquema de preparação penitencial, propõem-se os seguintes tropos para a fórmula C].

V/ Senhor, pelas vezes em que consideramos que a missão é uma tarefa só para alguns e não algo que diz respeito a cada um de nós.

R/ Senhor, tem piedade de nós.

V/ Cristo, pelas vezes em que pensamos que a missão se opera apenas em terras longínquas e não nas nossas ruas, casas e comunidades.

R/ Cristo, tem piedade de nós.

V/ Senhor, pelas vezes em que entendemos a missão como uma tarefa secundária e não essencial da nossa existência cristã.

R/ Senhor, tem piedade de nós.

2. Momentos de louvor

Valorizar e estar particularmente atentos à dimensão do louvor seja no salmo, seja nas várias orações presidenciais. Também no *Agnus Dei* se pode valorizar o louvor da presença real de Cristo nas espécies eucarísticas através do canto ou de um gesto mais expressivo.

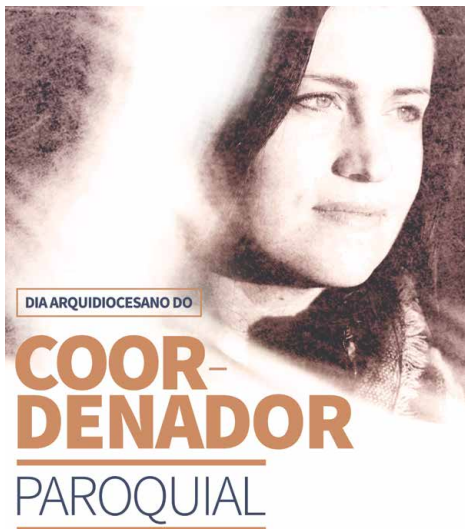
ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo, oremos a Deus Pai todo-poderoso, que nos enviou o seu muito amado Filho, e numa só prece peçamos-Lhe pelos membros da Igreja e da sociedade, dizendo com confiança:
Escutai, Senhor, a nossa prece.

Pelo Papa Francisco, pelo nosso Arcebispo Jorge e seus bispos auxiliares, pelos presbíteros e diáconos, pelos seminaristas e jovens em discernimento vocacional, pelos religiosos e missionários, pelos governantes do mundo, pelos empresários e professores, pelos cientistas e trabalhadores na área da saúde, pelas famílias que passam dificuldades económicas, pelos jovens que procuram emprego, pelas vítimas de desastres humanos e naturais, pelas pessoas fragilizadas pela idade ou doença, pelos que se dedicam ao voluntariado, pelos perseguidos por ideologias políticas ou religiosas, pelos que professam outras crenças, pelos agnósticos e ateus, pelos que vivem nas periferias humanas e pelos leigos das nossas comunidades paroquiais, oremos irmãos.

Deus todo-poderoso e eterno, que por Vosso Filho Jesus Cristo fizestes chegar a salvação até aos confins da terra, Olhai com bondade o povo que Vos suplica e conduzi-o à glória do vosso reino.
Por Cristo Senhor nosso.

LABORATORIODAFE
EU VI E DOU
TESTEMUNHO
DE QUE ELE É O
FILHO DE DEUS
SEGUNDO DOMINGO, ANO A



AUDITÓRIO VITA ACOLHE DIA ARQUIDIOCESANO DO COORDENADOR PAROQUIAL

No dia 7 de Janeiro, próximo Sábado, realiza-se o Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial, no Auditório Vita. A iniciativa terá início às 9h, com hora prevista de término pelas 12h30, e destina-se aos coordenadores de todos os movimentos e grupos paroquiais. Depois do acolhimento, será o momento da saudação inicial pelo Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga. Segue-se

o Bispo Auxiliar de Braga D. Nuno Almeida, que vai reflectir sobre a "Espiritualidade na Acção Pastoral". A cargo do Departamento de Educação Cristã para Adultos está o tema "Paróquia, lugar de Formação". O Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial é promovido pela Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã.

AGENDA

06.01.2017

CONCERTO "DO NATAL AOS REIS"

21h30 / Capela Imaculada (Seminário de N.ª Sr.ª da Conceição)

07.01.2017

"JANTAR DOS REIS" PELA CONFRARIA DO SAMEIRO

20h00 / Cooperativa João Paulo II

08.01.2017

XXX ENCONTRO DE REIS E JANEIRAS

15h00 / Auditório do Parque de Exposições de Braga



PROGRAMA SER IGREJA
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Fernando Correia, mesário da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.



Fale connosco no Facebook

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

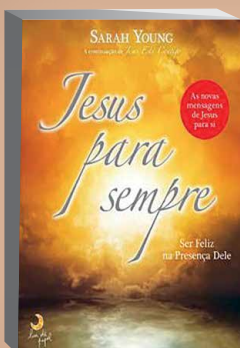
Retiro do Clero

06 a 10 FEV 2017 Centro Apostólico do Sameiro

ORIENTADOR: P.E. ÁLVARO BALSAS, SJ
INSCRIÇÕES NOS SERVIÇOS CENTRAIS DA ARQUIDIOCESE



LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



SARAH YOUNG

JESUS PARA SEMPRE

A autora Sarah Young foi missionária e testemunhou "muita dor e sofrimento". Por isso, quis compilar neste livro orações para que os leitores fiquem "mais perto de Jesus". "Dessa maneira, dia após dia, fortalecerá a sua ligação com Ele, senti-Lo-á mais próximo do que nunca", refere a autora. Sarah, que se encontra de cadeira de rodas, aprendeu a ver em "cada pássaro no céu, em cada sorriso de uma amigo", um sinal de Jesus. O livro tem como objectivo transmitir "mensagens de paz e alegria".

PVP
14,95 €

10%
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 05 a 12 de Janeiro de 2017.